

portantes documentos (precisamente vinte e cinco) básicos a respeito das relações da religião de Cristo com o Estado Romano, a partir do tempo do Salvador até o século IV. Cumpre salientar, de igual modo, que o autor valeu-se de numerosos julgamentos de estudiosos contemporâneos, para lançar, no final do livro, uma série de pontos controversos, diferentes interpretações que correspondem ao estado atual da questão, tais como: o fundamento jurídico das perseguições, o número destas e de suas vítimas, a influência da filosofia platônica, a conversão do Imperador Constantino e as relações possíveis entre os cristãos e a decadência do Império Romano.

Completam a obra: bibliografia, índice alfabético e índice de assuntos.

EUZA ROSSI DE AGUIAR FRAZÃO

*
* *
*

VILLAIN-GANDOSI (Christiane) e CORTELAZO (Manlio) (sob a direção de).

— *Méditerranée et Océan Indien* (Travaux du Sixième Colloque International d'Histoire Maritime) (Venise, 20-24 septembre 1962). Coleção "Bibliothèque Générale de l'École Pratique des Hautes Études. VIe section", e "Civiltà veneziana. Studi", da Fondazione Giorgio Cini, Centro de Cultura e civiltà. Centre de Recherches Historiques. Paris. 1970. S.E.V.P.E.N. x + 418 pp. Preço: 55,15 Ffco.

A segunda sessão do VI Colóquio Internacional de História Marítima (Veneza, 20-24 de setembro de 1962) teve por tema: "Mediterrâneo-Oceano Índico". Em primeiro lugar foram examinadas as questões jurídicas e institucionais das navegações medievais no Mediterrâneo: as instituições nascidas da organização do tráfico com as Índias, o reaparecimento do direito internacional da Alta Idade Média no Mediterrâneo, a organização jurídica do sistema colonial. Rotas e tráficos foram estudados sob diversos pontos de vista: análise das reações portuguesas a propósito da rota terrestre das Índias ao Mediterrâneo nos séculos XVI e XVII; Veneza e o problema do Oceano Índico no fim do XV e início do XVI século; as dificuldades de Veneza em face da internacionalização do tráfico mediterrâneo: tráfico das rotas continentais ligando o Ocidente às colônias italianas do Mar Negro; comércio da República de Ragusa, etc...

As origens e o problema da adoção da vela latina, o estudo dos efeitos imediatos da bússola nas duas áreas marítimas foram discutidas, entre outras, numa série de comunicações sobre os problemas técnicos. Outros concernentes aos problemas lingüísticos puzeram em evidência as numerosas influências mútuas. Quanto à abertura do Oceano Índico, foi demonstrado que ela representa para o Ocidente, não somente

o fim de uma longa ignorância, mas também a própria destruição do fundamento do mito do Oceano Índico na mentalidade medieval.

E. S. P.

*
* *

DUBY (Georges). — *La société aux XIe et XIIe siècles dans la région mâconnaise*.
Coleção "Bibliothèque Générale" da "École Pratique des Hautes Études,
VIe Section". S.E.V.P.E.N. Paris. 1971. 525 pp. XII croquis. Preço:
68 F-71,15 Ffco. (reedição).

A tese de Georges Duby (publicada pela primeira vez em 1953 na coleção "Bibliothèque Générale" da "École Pratique des Hautes Études, VIe Section") é considerada atualmente como uma das obras clássicas da História Social.

Trata-se de uma pesquisa em profundidade num quadro limitado à região de Cluny, Mâcon, Tournus e Beaujeu, que se apoia sobre uma documentação ao mesmo tempo antiga e abundante e que mostra, durante os grandes séculos feudais (fim do X-1240), as repercussões sobre a estrutura social desse fenômeno político capital que é a decadência do poder carolíngio. Com o auxílio de um perfil diacrônico o autor esquematiza, numa ordem hierárquica, os diversos movimentos evolutivos que essa sociedade atravessou. Um corte transversal permite fixar num quadro a vida concreta dos homens num momento efêmero em que essa sociedade parece ter atingido um certo equilíbrio.

E. S. P.

*
* *

KRAMER (C.). — *Emmery de Lyere et Marnix de Sainte Aldegonde*. Martinus
Nijhoff. La Haye. 1971. XIV + 234 pp. Florins: 35.10.

Muitas vezes mencionado, algumas citado pelos autores que se ocupam do período tão movimentado como o fim do século XVI na história dos Países-Baixos, o panfleto *Antidoto ou Contraveneno* (1597), que é objeto deste estudo, continua sendo ainda mais ou menos um texto desconhecido. Conhecia-se até agora as passagens que Philippe de Marnix, senhor de Sainte Aldegonde, um dos personagens mais importantes do seu país e da sua época, citou na sua obra *Resposta apologética*, obra que publicou para responder ao ataque lançado nesse panfleto por um autor que se qualifica como sendo "um gentilhomem alemão".